



VULNERABILIDADE E SUAS DIMENSÕES

VULNERABILITY AND ITS DIMENSIONS

Schuartz, Antonio Sandro¹

RESUMO

O serviço social enquanto profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho aproxima-se de seu centenário em solo brasileiro. Ao longo desse período, veio mostrando a importância de sua intervenção no seio das políticas públicas no que diz respeito ao atendimento a diferentes segmentos sociais em vulnerabilidade. Partindo da temática proposta para a presente edição da revista, este ensaio tem por objetivo (re)visitar, a partir de uma revisão de literatura não sistematizada, o conceito de vulnerabilidade e suas dimensões. Sob uma perspectiva qualitativa, os resultados apontam no sentido de que o conceito de vulnerabilidade deve ser visto a partir de um caleidoscópio, ampliando-o para diferentes vulnerabilidades, que não existem de forma estanques, mas que fazem interface ente si.

Palavras-chave: Serviço Social - Políticas Públicas - Vulnerabilidade- Vulnerabilidades

ABSTRACT

Social work as a profession inserted in the social and technical division of labor is approaching its centenary on Brazilian soil. Throughout this period, it has shown the importance of its intervention within public policies with regard to serving different vulnerable social segments. Based on the theme proposed for this edition of the magazine, this essay aims to (re)visit, based on a non-systematized literature review, the concept of vulnerability and its dimensions. From a qualitative perspective, the results point to the sense that the concept of vulnerability must be seen from a kaleidoscope, expanding it to different vulnerabilities, which do not exist in an isolated way, but which interface with each other.

Keywords: Social Service - Public Policies – Vulnerability-Vulnerabilities

RESUMEN

El trabajo social como profesión inserta en la división social y técnica del trabajo se acerca a su centenario en suelo brasileño. A lo largo de este período, ha mostrado la importancia de su intervención dentro de las políticas públicas en materia de atención a diferentes segmentos sociales vulnerables. A partir de la temática propuesta para esta edición de la revista, este ensayo tiene como objetivo (re)visitar, a partir de una revisión bibliográfica no sistematizada, el concepto de vulnerabilidad y sus dimensiones. Desde una perspectiva cualitativa, los resultados apuntan a la sensación de que el concepto de vulnerabilidad debe verse desde un caleidoscopio, ampliándolo a diferentes vulnerabilidades, que no existen de manera aislada, sino que interactúan entre sí.

Palabras clave: Servicio Social - Políticas Públicas - Vulnerabilidad - Vulnerabilidades

1. INTRODUÇÃO

¹ Pós Doutorando em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Doutor em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Associado I no Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Paraná. Líder do Grupo de Pesquisa Serviço Social, Questão Social e Políticas Sociais



O Serviço Social enquanto profissão tem se feito presente nos mais diferentes espaços e serviços ofertados via políticas públicas e sociais. Em tais locais o acolhimento, atendimento e encaminhamento de usuários e usuárias em situação de vulnerabilidade é algo corriqueiro nos processos interventivos da profissão. Frente a tal realidade, este ensaio tomou como objeto o conceito de vulnerabilidade e suas dimensões. Para tanto, para além desta introdução, dividiu-se o ensaio em três outras seções.

A segunda seção é dedicada à explanação sobre o caminho metodológico que foi realizado para a elaboração do ensaio. Nela, detalha-se o passo a passo que foi dado para o levantamento da bibliografia consultada para a fundamentação teórica que dá corpo às duas outras seções. Ali são indicadas as bases ou repositórios acadêmicos de onde se “pinçou” o material para a leitura, bem como foi feita a leitura e fichamento do material acessado e separado para este trabalho.

Na terceira seção buscou-se contextualizar para o leitor o surgimento do termo vulnerabilidade. Assim, além dos aspectos semânticos, resgata também aspectos históricos e sociais que deram origem ao conceito no âmbito das ciências sociais aplicadas. Na mesma seção são apresentadas as causas das situações de vulnerabilidade, bem como os componentes que tais situações carregam.

Na quarta seção buscou-se demonstrar para o leitor que é possível falarmos não só em vulnerabilidade, mas em vulnerabilidades. A revisão de literatura realizada apontou para uma apropriação plural do conceito por diferentes áreas do saber, o que leva a uma elasticidade conceitual, sem, contudo, perder sua ancoragem nos aspectos sociais e econômicos que fazem pano de fundo para diferentes áreas do saber e da intervenção.

Ao final, apresentam-se as considerações. Estas, longe de qualquer intenção de esgotar qualquer revisão ou debate, sintetiza o caminho percorrido para a elaboração do ensaio, seus resultados e aponta sugestões para estudos futuros.

Por fim, apresentam-se as referências que deram suporte aos objetivos propostos neste texto.

2. CAMINHO METODOLÓGICO

Este ensaio pautou-se em um viés qualitativo para sua elaboração. Nesse sentido, buscou-se seguir os preceitos defendidos por Severino (2016); Demo (2000); Gergen e

Para uso da diagramação, inclusão do Doi e demais Informações sobre a referência do artigo.



Gergen (2006); Bogdan e Biklen (1984) e Denzin e Lincoln (2006). Não se partiu em busca de mensurações ou métricas capazes de explicar o objeto em questão, mas sim a compreensão do mesmo inserido em um universo histórico e social, capaz de apontar a sua evolução.

Tratou-se ainda de um estudo exploratório. Tomou-se, portanto, o conceito e orientações apontadas por Gil (1999); Triviños (2006) e Severino (2016), ou seja, buscou-se levar o leitor a realizar as primeiras aproximações com o debate sobre o conceito de vulnerabilidade. Ofereceu-se uma visão geral sobre a questão abrindo-se caminho para estudos futuros que possam alargar o escopo.

O levantamento de material para a fundamentação teórica se deu a partir da revisão não sistematizada de literatura. Seguiu-se o que Grant:Booth (2009) denominam de *Overview*. Tal modalidade de revisão pode, ou não, ser abrangente e sistemática. E tal como preconizado pelo modelo, o estudo buscou se ater ao debate conceitual. Considerando-se os limites do estudo, não se fez necessária a revisão por pares, conforme preconiza a revisão sistemática de literatura.

Para o levantamento dos textos utilizados na fundamentação do ensaio, foram usados os seguintes descritores: vulnerabilidade; vulnerabilidades. Ambos foram utilizados para acessar bibliografia nos seguintes repositórios: Portal de Periódicos Capes; Scielo Brasil; Scielo Espanha; Google Scholar; Universidade Autônoma do México; Universidade de Granada.

Contou-se ainda com recursos em Inteligência Artificial (IA) para a elaboração do ensaio, no caso o ChatGPT². Após a leitura dos textos selecionados, cada um deles foi resumido pelo ChatGPT. De posse dos resumos, ambos foram comparados de modo a se verificar a consistência do material apresentado pela IA. A partir das leituras dos dois materiais, elaborou-se o texto final que compõe o trabalho.

Ao final, o mesmo recurso foi utilizado para ajuste de título das seções, identificação de pontos frágeis do texto e revisão das referências bibliográficas.

3. VULNERABILIDADE: APROXIMAÇÕES SEMÂNTICA, HISTÓRICA E SOCIAL

Esta seção tem por objeto apresentar para o leitor um breve resgate semântico e histórico sobre o conceito de vulnerabilidade. Para tanto, inicia apresentando o aspecto

² Disponível em: <https://br.hubspot.com/blog/marketing/chatgpt>. Acesso em: 18 nov. 2024. Para uso da diagramação, inclusão do Doi e demais Informações sobre a referência do artigo.

semântico do termo para, em seguida, trazer o significado histórico do conceito, as causas e os componentes das situações de vulnerabilidade.

O dicionário etimológico, *Etymonline*, apresenta a seguinte definição para o termo vulnerável:³

vulnerável (adj.) c. 1600, do latim tardio *vulnerabilis* "ferindo", do latim *vulnerare* "ferir, machucar, ferir, mutilar", de *vulnus* (genitivo *vulneris*) "ferida", talvez relacionado a *vellere* "arrancar, rasgar" (ver *svelte*), ou de PIE *wele-nes-, de *wele- (2) "golpear, ferir" (ver Valhalla).

Por sua vez, o Dicionário da Língua Portuguesa apresenta as seguintes definições para vulnerabilidade:

1. característica do que é frágil; qualidade do que é vulnerável
2. suscetibilidade de ser ferido ou atingido por um mal físico, por uma doença
3. estado do que se sujeita a agressões psicológicas sem meios suficientes de defesa
4. qualidade daquilo que é suscetível de ser atacado
5. característica daquilo que é passível de ser alvo de crítica, de contestação, por apresentar imperfeições, falhas, insuficiências

Na mesma linha, o Dicionário Caldas Aulete assim define os vocábulos:

Vulnerabilidade: que tem o caráter ou qualidade de vulnerável.
Vulnerável: que é mais suscetível de ser danificado, magoado, prejudicado ou destruído

A partir das três referências iniciais, podemos depreender que o vocábulo vulnerável carrega consigo a ideia de vulnerabilidade. Esta, por sua vez, traz consigo a ideia do dano físico, psicológico ou mesmo material. Remete-nos à ideia do sofrimento, da perda e da incapacidade de se fazer frente a tais situações. Trata-se, pois, de uma condição de sujeição a situações que podem vir a nos colocar em fragilidade das mais diferentes ordens.

Realizada esta primeira aproximação, vejamos como o conceito de vulnerabilidade, em sua vinculação com o social, tem sido abordado no âmbito da literatura acadêmica.

³ vulnerable (adj.) c. 1600, from Late Latin *vulnerabilis* "wounding," from Latin *vulnerare* "to wound, hurt, injure, maim," from *vulnus* (genitive *vulneris*) "wound," perhaps related to *vellere* "pluck, to tear" (see *svelte*), or from PIE *wele-nes-, from *wele- (2) "to strike, wound" (see Valhalla). Traduzido para o português com o apoio da plataforma <https://www.deepl.com/pt-BR/pro>.

Para Espinosa (2015), sempre que alguém se encontrar em uma situação ou condição em virtude da qual possa vir a sofrer algum tipo de dano, ela está a enfrentar uma situação de vulnerabilidade. Podemos entender ainda que a vulnerabilidade é marcada por um estado de debilidade e que pode acionar uma espiral negativa, ou seja, uma situação negativa, leva a outra, que leva a outra em um *crescendum*.

Enquanto categoria social e política, o conceito de vulnerabilidade passou a ser utilizado nos estudos que marcaram o fim da década de 1970. À época, passamos a assistir transformações no mundo do trabalho, a fragilização dos sistemas de proteção social e consequente aumento de iniciativas individuais para responder às crises. Tal insegurança social, ou vulnerabilidade, passou a compor de forma intrínseca o cotidiano, passando a ser uma condição do homem na chamada sociedade moderna (Oviedo, Czeresinia, 2015)

Na mesma linha de argumentação, Armiño (2000) complementa que foi no mesmo período (1970) que o conceito de vulnerabilidade ganha fôlego teórico em função dos estudos desenvolvidos para compreensão dos desastres naturais e dos problemas de desenvolvimento. Naquele momento, e ainda hoje, associavam-se os desastres a fatores naturais, não se fazendo nenhuma ligação a fatores sociais e a vida cotidiana.

Oviedo e Czeresinia (2015) argumentam que o conceito de vulnerabilidade há tempos tem sido utilizado no âmbito da saúde. Em tal área, surgiu como uma alternativa à hegemonia de até então do conceito de risco, cuja raízes se encontravam na área epidemiológica. Uma vez que os processos em saúde são complexos, o conceito de vulnerabilidade possibilitaria alcançar respostas mais efetivas. Os autores citam como um demarcador para a inclusão e abordagem a partir do conceito de vulnerabilidade, a partir dos anos de 1990, no enfrentamento da epidemia de HIV/AIDS.

De acordo Espinosa (2015), pessoas ou grupos que não encontrem condições para satisfazerem suas necessidades básicas, ou mesmo garantir direitos básicos, encontram-se não só em vulnerabilidade, mas também imersos em um contexto que viola seus direitos humanos fundamentais. Logo, vulnerabilidade não se restringe à ausência da satisfação de necessidades materiais, mas pode incluir inclusive ações discriminatórias, gerando a incapacidade de enfrentar as situações causadoras do estado de vulnerabilidade.

⁴Conviene, por ello, hacer una precisión: la vulnerabilidad no es una condición personal, es decir, no se trata de la característica de un ser humano. Las personas no son por sí mismas “vulnerables”, “débiles” o “indefensas”, sino que, por una condición particular, se enfrentan a un entorno que, injustamente, restringe o impide el desarrollo de uno o varios aspectos de su vida, quedando sujetas a una situación de vulnerabilidad y, por tanto, a un mayor riesgo de ver sus derechos afectados.

En otras palabras, ni las personas ni los grupos son en sí mismos “vulnerables”, sino que pueden estar sujetos a condiciones de vulnerabilidad, y son esas condiciones las que los sitúan en desigualdad de oportunidades frente a los demás y limitan o impiden el pleno ejercicio de sus derechos (Espinosa, 2015, p. 25-26)

Sob tal perspectiva, vulnerabilidade deve ser entendida enquanto fruto das relações sociais de produção. Ir na contramão dessa afirmação implica em se fazer uma leitura descontextualizada histórica e socialmente, enxergando as pessoas em vulnerabilidades como objetos que pairam sobre a sociedade, e não nelas inseridas, deixando de as ver enquanto sujeitos de direitos, adjetivando-as, ou qualificando-as de incapazes por suas condições particulares, estigmatizando-as e discriminando-as.

Na mesma perspectiva crítica, Butler (2014)⁵ (apud Figueiredo *et al*, 2017), alerta para a apropriação e uso político das situações de vulnerabilidade, servindo por vezes para denotar a “imobilidade” ou “incapacidade” daqueles que nela se encontram de saírem de tal situação. Argumenta a pensadora americana:

⁶reconocer una *situación de vulnerabilidad* se ha presentado como una herramienta política para la articulación de luchas de diversos grupos minoritarios, como el caso

⁴Por isso, é importante sermos precisos: a vulnerabilidade não é uma condição pessoal, ou seja, não é uma característica do ser humano. As pessoas não são em si mesmas “vulneráveis”, “fracas” ou “indefesas”, mas, devido a uma determinada condição, enfrentam um ambiente que restringe ou impede injustamente o desenvolvimento de um ou mais aspectos das suas vidas, deixando-as numa situação de vulnerabilidade e, portanto, em maior risco de verem os seus direitos afetados.

Em outras palavras, nem os indivíduos nem os grupos são em si mesmos “vulneráveis”, mas podem estar sujeitos a condições de vulnerabilidade, e são essas condições que os colocam numa posição de desigualdade em relação aos outros e limitam ou impedem o pleno exercício dos seus direitos (UNAM, p. 25-26). Traduzido com a versão gratuita do tradutor - DeepL.com

⁵ BUTLER, J. Repensar la vulnerabilidad y la resistencia. *In: Simposio de la Asociación Internacional de Filósofos* - IAPH, 15., Madrid. Anais. Madrid: IAPH, jun. 2014. p. 24-27.

⁶ o reconhecimento de uma situação de vulnerabilidade tem se apresentado como uma ferramenta política para a articulação das lutas de diversos grupos minoritários, como no caso dos movimentos feministas. Dessa forma, vemos como, com a emergência do paradigma dos direitos, o conceito de vulnerabilidade ganhou força a partir da emergência e consolidação das chamadas demandas pós-modernas e seus movimentos extralegais. Assim, a autora defende a Para uso da diagramação, inclusão do Doi e demais Informações sobre a referência do artigo.

de los movimientos feministas. De esta forma vemos como, con el surgimiento del paradigma de derechos, el concepto de *vulnerabilidad* ha ganado fuerza a partir del surgimiento y la consolidación de las llamadas demandas pós-modernas y sus movimientos extrajurídicos. Así, la autora alega por la necesidad de superar el antagonismo de algunas corrientes teóricas y políticas (paternalistas) a fin de comprender *vulnerabilidad/resistencia* como parte de un mismo proceso, Una vez que los grupos son etiquetados como ‘vulnerables’ dentro del discurso de los derechos humanos o los regímenes legales, esos grupos acaban siendo reificados, devienen ‘vulnerables’ por definición, quedan fijados en una posición de indefensión y falta de agentividad. Todo el poder pertenece al estado y las instituciones internacionales que a día de hoy se supone que han de ofrecerles protección y apoyo. Tales movimientos tienden a infravalorar, o borrar de forma activa, algunos modos de agentividad política y resistencia que emergen dentro de las llamadas poblaciones 3 vulnerables. (Butler, 2014, p. 14-15, apud Figueiredo *et al* (2017, p. 800)

Butler (2014) faz um alerta. O rótulo de “vulneráveis” usado, quer por governos, quer por discursos dos direitos humanos, tende a cristalizar tal condição, levando a uma reduzida autonomia e poder de ação. E quando todo o poder de proteção fica nas mãos do Estado e organismos internacionais, acaba se desconsiderando formas de resistência e autonomia política que grupos “vulneráveis” já possuem. Deve-se, portanto, não ignorar ou mesmo subestimar a capacidade e inventividade de tais grupos.

3.1 Causas geradoras da vulnerabilidade

Buscando demonstrar que a questão da vulnerabilidade é um fenômeno multifacetado e complexo, Armiño (2000) elenca uma série de causas da vulnerabilidade. Estas, em seu entender, podem ser agrupadas em três categorias, as quais se sobrepõem, quais sejam: históricas e/ou estruturais; processos de crises de curto ou médio prazo; e os determinantes pessoais. Assim, pode-se entender que há uma cadeia que vai do macro, do estrutural, para o micro. Tais causas estão resumidas no quadro a seguir.

necessidade de superar o antagonismo de algumas correntes teóricas e políticas (paternalistas) para entender vulnerabilidade/resistência como parte de um mesmo processo, Uma vez que os grupos são rotulados como “vulneráveis” no discurso dos direitos humanos ou nos regimes legais, são reificados, tornam-se “vulneráveis” por definição, são fixados numa posição de impotência e de falta de ação. Todo o poder pertence ao Estado e às instituições internacionais que, hoje, é suposto oferecerem-lhes proteção e apoio. Estes movimentos tendem a subestimar, ou a apagar ativamente, alguns modos de agência política e de resistência que emergem no seio das chamadas populações vulneráveis. Traduzido com a versão gratuita do tradutor - DeepL.com

Para uso da diagramação, inclusão do Doi e demais Informações sobre a referência do artigo.

QUADRO 1 Causas geradoras da vulnerabilidade

A) Causas históricas e/ou estruturais	Significa que as causas desencadeadoras da vulnerabilidade têm raízes históricas. Significa que elas estão atreladas a contextos sociais, políticos e econômicos ao longo do tempo. Nenhum determinante da vulnerabilidade, “cai do céu”, mas, ao contrário, está atrelado a um contexto social e histórico.
B) Processo de crises de curto ou médio prazo	Entende-se, portanto, que o conjunto de fatores acima, em determinado contexto conjuntural, tende a criar uma situação, maior ou menor, de vulnerabilidade, por exemplo: um governo que avança sobre território indígena de modo a expandir o agronegócio.
C) Determinantes pessoais:	Estão ligados às questões subjetivas, ou seja, dizem respeito às particularidades individuais e como elas tendem a colocar o indivíduo em situação de vulnerabilidade. Dentre elas estão:
Classe social e atividade econômica:	Está ligada à condição econômica do indivíduo, seus recursos e capacidade de se recompor frente a uma crise ou situação e vulnerabilidade.
Gênero	Diz respeito à questão de discriminação social, política e econômica a que as mulheres têm sido submetidas em diferentes sociedades.
Idade	Crianças e idosos são fisicamente mais frágeis, exigem cuidados, o que lhes coloca na condição de vulnerabilidade. Tornam-se, por exemplo, mais vulneráveis às intempéries do clima (excesso de calor ou de frio).
Condições de saúde e nutricional	Pessoas malnutridas, adoecidas, têm menor condições de enfrentar situações de vulnerabilidade, tais como epidemias, migrações forçadas, escassez de alimentos, dentre outras).
Nível educacional e conhecimentos técnicos	A ausência de conhecimentos tende a dificultar acesso à renda, bens e serviços, bem como de estar informado e acessar direitos frente ao Estado.
Etnia e religião	De um lado, são elementos que contribuem para a definição da identidade de um indivíduo. Entretanto, de outro, podem vir a se tornar fonte de privilégios ou de discriminação social, política e econômica.
Local de residência	Está associado ao local onde o indivíduo ou coletivo fixam residência, o qual pode vir a ser um local suscetível a desastres naturais.
O <i>status</i> jurídico	A condição de refugiado, de imigrante, gera uma condição de vulnerabilidade, que não atinge ao cidadão natural de um país, por exemplo.
Vontade e capacidade de decisão	Ligadas aos aspectos listados anteriormente, diz respeito à capacidade e vontade de decidir e tomar determinadas decisões, por exemplo: mudar de país, associar-se etc.

Fonte: Adaptado de Armiño (2000)

De forma sintética, o quadro oferece uma visão sobre quais seriam as causas da vulnerabilidade, segundo Armiño (2000). Conforme exposto, a vulnerabilidade é um fenômeno que emerge no contexto das relações sociais de produção, ou seja, fincam raízes, Para uso da diagramação, inclusão do Doi e demais Informações sobre a referência do artigo.

que se nutrem de elementos históricos, sociais, políticos e econômicos. Logo, tomar a vulnerabilidade como objeto de estudo requer uma leitura capaz de abarcar a sua complexidade, dado que suas causas se entrelaçam.

3.2 Componentes da vulnerabilidade

O quadro acima ofereceu um panorama geral sobre as causas que podem vir a determinar uma situação de vulnerabilidade. No descortinar da complexidade que envolve o conceito de vulnerabilidade, Armiño (2000) busca apontar quais seriam os componentes da vulnerabilidade, os quais são sintetizados no quadro a seguir.

QUADRO 1 Componentes da vulnerabilidade

A) Exposição física ao risco de catástrofe	Refere-se ao local de residência, por exemplo: em áreas de deslizamento, inundações etc.
B) Falta de capacidades e acesso a recursos	Uma condição de vulnerabilidade pode ser gerada pela ausência de capacidades pessoais, bem como pela falta de acesso a recursos.
B.1) Pobreza	Pode compor, mas não está diretamente ligada à vulnerabilidade. Diz respeito à ausência de recursos para suprir necessidades básicas, por exemplo: a falta de alimentos para saciar a fome.
B.2) Insegurança do sistema de sustento familiar	Como no exemplo acima, o derramamento de óleo que venha a atingir uma área de pesca, provocará a fragilidade do sistema de sustento familiar da colônia de pescadores.
B.3) Desamparo ou falta de capacidades pessoais	Diz respeito à ausência de capacidade de enfrentar uma crise sem, contudo, sofrer algum tipo de dano, seja ela individual ou familiar, dentre elas:
B.3.A) Falta de capacidade física e psicológica	Refere-se à presença de limitações físicas ou de ordem psicológica. Por exemplo: pessoas com deficiência motora e/ou mental estariam mais suscetíveis às situações de vulnerabilidade.
B.3.B) Falta de conhecimento e qualificação técnica	Quanto maior nível cultural e educacional, menor vulnerabilidade. A ausência de ambos pode dificultar o ingresso, por exemplo, de uma pessoa analfabeta ao mercado de trabalho ou mesmo de acessar uma rede de serviços sociais.
B.3.C) Falta de capital social	Está ligada à ausência de uma rede social por parte do indivíduo ou grupo. A ausência de uma rede de relacionamentos, de uma dinâmica de sociabilidade tende a dificultar o acesso à ajuda e cooperação mútua.
B.3.D) Falta de capacidade para executar estratégias de enfrentamento	Corresponde à incapacidade do indivíduo de resistir e recuperar-se de uma catástrofe. Tal situação pode estar atrelada à ausência de recursos financeiros ou materiais, bem como a debilidade física e/ou mental.
B.4) Desproteção Social	Diz respeito à ausência de proteção quer pela família ou pelo Estado. Por vezes os usuários que chegam até os serviços têm os laços afetivos familiares rompidos.

Para uso da diagramação, inclusão do Doi e demais Informações sobre a referência do artigo.

	Por vezes o Estado se omite, por exemplo, ignorando o aumento da população em situação de rua, colocando-a em situação de vulnerabilidade em relação à fome, à violência, às intempéries climáticas, dentre outras.
B.4.a) Falta de proteção na comunidade	Ações comunitárias têm sido uma estratégia para o atendimento aos desfavorecidos em locais que o Estado se faz ausente. Todavia, essas redes têm se rompido frente ao avanço de uma sociedade cada vez mais individualista.
B.4.b) Falta de proteção estatal	Está ligada à ausência do Estado, via políticas públicas de enfrentamento para o desemprego, violência, pobreza, dentre outras frentes.
C) Exposição física ao risco de catástrofe	Refere-se ao local de residência. Esta por vezes está localizada em áreas de riscos, tais como: beira de rios, morros, áreas sujeitas a inundações, dentre outras.

Fonte: Adaptado de Armiño (2000)

Como registrado no quadro acima, diversos fatores podem vir a compor as situações de vulnerabilidade e colocar, em diferentes contextos, pessoas, grupos e demais coletivos em situações de vulnerabilidade. Conforme exposto, tais fatores são produtos de diferentes ausências, tais como acesso à terra, à educação formal, à informação, a existência de coletivos de diferentes ordens capazes de fortalecer direitos.

4. DIMENSÕES DA VULNERABILIDADE

A seção anterior foi dedicada a um resgate semântico, histórico e conceitual em relação ao vocábulo vulnerabilidade. A seguir, com base na revisão de literatura realizada, e ampliando o olhar para o conceito inicial, apresentamos um rol de dimensões da vulnerabilidade, as quais têm se feito presentes em nosso cotidiano. Para tanto, pautamo-nos em Wich-Chaux (1989), Rodrigues (2018) e Riascos (2020).

1) A vulnerabilidade ambiental. Ela está associada às condições necessárias oferecidas pelo meio ambiente para que a vida seja possível para cada ser vivo. Assim, todo e qualquer ser vivo torna-se vulnerável frente à ausência de condições mínimas para sua sobrevivência. Alterações climáticas como as que têm afetados diferentes regiões do país, como no caso dos incêndios e o comprometimento do ar, ou a poluição do ar, como no caso da cidade de São Paulo, levou grande parte da população afetada a apresentarem diferentes sintomas respiratórios, colocando-a numa condição de vulnerabilidade.

Para uso da diagramação, inclusão do Doi e demais Informações sobre a referência do artigo.

2) A vulnerabilidade física. O assentamento de grupos populacionais em áreas de risco e a fragilidade de suas estruturas para responder à situação de risco coloca-os em condição de vulnerabilidade. Ilustra tal situação a comunidade que está localizada sobre uma falha geológica e cujas habitações não são resistentes o suficiente para suportar abalos sísmicos. Um exemplo mais próximo: as comunidades existentes na região serrana do litoral paranaense, território com grande incidência pluviométrica e sujeito a enxurradas.

3) Vulnerabilidade econômica. Em âmbito pessoal, a vulnerabilidade econômica está ligada ao desemprego, a falta ou não acesso a serviços essenciais, tais como: assistência, saúde, educação. De forma mais ampla, pode-se associar a vulnerabilidade econômica à instabilidade da economia nacional, quase sempre dependente ou oscilando em função do sistema financeiro internacional.

Complementando a ideia inicial de Wiches-Chaux (1989), Riascos (2002) apresenta o conceito de vulnerabilidade macroeconômica. Ela diz respeito ao grau de exposição ao qual um país está submetido frente a um choque econômico externo, bem como a capacidade que conta de resistir e enfrentar os pontos negativos e positivos de tal situação.

4) Vulnerabilidade social. Esta diz respeito à coesão interna existente em uma comunidade e à rapidez com que pode vir a atender uma situação de desastre. Diz respeito, portanto, ao nível de organização, de articulação das diferentes instituições, privadas, públicas, terceiro setor, para responderem às demandas trazidas por um desastre, por exemplo. Hipoteticamente, pode-se pensar como tal rede responderia às situações de alagamento ou mesmo de inundação das regiões periféricas na região de Matinhos-PR.

5) Vulnerabilidade política. Está associada ao grau de autonomia que uma comunidade possui para tomar suas próprias decisões em relação àquilo que a afeta. Uma maior autonomia implica em uma menor vulnerabilidade política. Para tanto, faz-se necessário um conhecimento amplo sobre recursos disponíveis e as formas de sua aplicação. Tal entendimento tende a reduzir a ingerência externa para os assuntos que lhe dizem respeito. Uma comunidade conhecedora dos processos de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) poderá melhor controlar o sistema de saúde de seu município, de seu bairro.

6) Vulnerabilidade técnica. Ao se referir à vulnerabilidade técnica, Wiches-Chaux (1989) está se referindo à ausência de um conhecimento específico, técnico, que dê conta de realizar o enfrentamento a situações que colocam a vulnerabilidade presente. Por exemplo: a ausência de estruturas suficientemente fortes dos prédios para sustentarem-nos em áreas em

que terremotos são recorrentes. Conforme defende o autor, não há construção que resista dependendo da intensidade sísmica. Todavia, há que se pensar em tecnologias que reduzam seus impactos.

7) Vulnerabilidade ideológica. Ela diz respeito à resposta que uma comunidade pode vir a dar a um determinado desastre, como ela vai lidar com o fenômeno. Tudo vai depender da concepção de homem e de mundo que circula entre o grupo. Se acreditam que os desastres naturais são manifestação da ira Divina, uma visão fatalista, de que nada podem fazer, a resposta será a passividade, a resignação. Por outro lado, se carregam no imaginário coletivo uma visão transformadora do mundo em que vivem e a busca por soluções para as causas de desastres iminentes, haverá um movimento mais ativo, diferentemente da primeira possibilidade.

8) Vulnerabilidade Cultural. Wiches-Chaux (1989) argumenta que a vulnerabilidade cultural deriva de duas questões. A primeira: são os laços que estão estabelecidos na sociedade. Eles, ou a ausência deles, contribui para a forma como se enfrentam os desastres e as situações de vulnerabilidade. Laços estreitos ente seus membros levarão a ações coletivas. A ausência deles, por sua vez, tende a fazer prevalecer uma lógica individualista, em que o problema passa a ser visto não como meu. A segunda questão está ligada à mídia. Os meios de comunicação podem favorecer ou não os laços de solidariedade, bem como promover uma lógica de passividade, de impotência frente aos desastres e à vulnerabilidade, ou trabalhar no sentido contrário, estimulando a coesão e a ação coletiva na prevenção.

9) Vulnerabilidade educacional. A pergunta que se deve fazer é a seguinte: em que medida os conteúdos ensinados têm comburido para a redução da vulnerabilidade de crianças e adolescentes? Os conteúdos têm servido para reduzir os riscos humanos e ambientais para tal população? O conhecimento acumulado em desastres passados tem sido compartilhado para a prevenção de novos episódios? A memória social da comunidade tem sido explorada como recurso didático? Se está questionando o que se ensina, sobre o quanto pode levar à perpetuação das causas de desastres ou a sua superação? O ensino tem se proposto a questionar o *status quo* ou a reproduzi-lo?

Por sua vez, Rodrigues (2018) argumenta que a vulnerabilidade educacional pode ser entendida a partir de uma perspectiva de infraestrutura. Nesse sentido, tal vulnerabilidade estaria ligada à falta de profissionais, de infraestrutura adequada, de material pedagógico para

as práticas, a ausência de vagas em número suficientes para a atender à demanda. Tais lacunas podem ser compreendidas enquanto sinalizadoras da vulnerabilidade educacional.

10) Vulnerabilidade ecológica. Está diretamente ligada à degradação ambiental, a qual tem colocado em situação de vulnerabilidade diferentes ecossistemas. Sem estes, a vida no planeta passa a ser improvável. Contudo, a ação humana sobre tais meios tem se intensificado. Ilustram tal situação as recentes queimadas na região centro-oeste do país e suas consequências para a fauna, a flora e as comunidades locais. Desmatamentos, queimadas, poluição das águas dos rios têm provocados poluição do ar, secas de rio, dentre outros fenômenos e sinalizam o esgotamento homeostático da vida.

11) Vulnerabilidade institucional. Ela está ligada à capacidade, ou não, de nossas instituições, especialmente as jurídicas, de lidarem com as crises, especialmente as naturais. A obsolescência de prática, enrijecidas, cristalizadas, pode contribuir para a demora em dar respostas. Tal situação pode vir a ser ilustrada em dois casos emblemáticos recentes em nossa sociedade: as queimadas que atingiram a região centro-oeste, e que todo ano se repete. As chuvas e as enchentes que atingiram a cidade de Porto Alegre. Para ambas, sabiam-se os riscos iminentes...A burocracia amarra o Estado, amarra decisões, ações, gestão do funcionalismo, dentre outros aspectos que fazem com que as respostas por parte do Estado sejam lentas. Quando em situações-limite, decisões, encaminhamentos e ações devem ser rápidas.

A seção, sem pretensão alguma de esgotar o debate, tampouco de organizar uma “tipologia” sobre vulnerabilidade, buscou demonstrar, com base na pesquisa bibliográfica realizada, que o conceito de vulnerabilidade é, na verdade, amplo e passível de diferentes desdobramentos. Nesse sentido, identificou-se um total de 11 categorias ou dimensões para o conceito de vulnerabilidade.

Tais dimensões não devem ser lidas de forma estanque, ao contrário, elas caminham lado a lado fazendo, por vezes, interface, em diferentes situações de vulnerabilidade que acometem muitos dos usuários dos serviços da rede socioassistencial.

CONSIDERAÇÕES

Este ensaio buscou propiciar aos leitores as primeiras aproximações com os aspectos semânticos, conceituais, históricos e dimensionais do vocábulo “vulnerabilidade”. Buscou-se,

Para uso da diagramação, inclusão do Doi e demais Informações sobre a referência do artigo.

assim, responder ao chamado da temática da revista, qual seja: Políticas Sociais, Vulnerabilidades e Territorialidades. Para tal tarefa, a revisão de literatura não sistematizada serviu de parâmetro para o texto apresentado.

Os resultados de tal revisão demonstraram que o conceito de vulnerabilidade é complexo e pluridimensional. No mesmo sentido, apontaram que se debruçar sobre as diferentes dimensões da vulnerabilidade requer que tomemos o processo histórico, político e econômico enquanto lupa para qualquer análise. Afinal, a vulnerabilidade e suas múltiplas dimensões devem ser entendidas enquanto um fenômeno social, com raízes profundas nas sociedades marcadas pelo capital.

Trata-se, portanto, de uma questão que deve ser olhada à luz das relações sociais de produção, da dinâmica social e econômica, as quais acabam por condicionar a exposição e a capacidade de resposta a situações adversas. Todavia, conforme demonstrado ao longo do texto, precisamos atentar para o uso político, presente em discursos e normativas que se voltam a atender os “vulneráveis”. Retórica que prega a resiliência e não a resistência à condição.

Por fim, reconhecem-se os limites do ensaio, o qual, longe de esgotar qualquer debate ou revisão, buscou oferecer uma contribuição para se alongar o olhar sobre o conceito de vulnerabilidade, bem como oferecer, a partir do referencial utilizado, um caminho para aqueles que desejarem se aprofundar no tema.

REFERÊNCIAS

Armiño, K. P. **Vulnerabilidad**. Diccionario de Acción Humanitaria y Cooperación al Desarrollo. Disponível em <https://www.dicc.hegoa.ehu.eus/> Acesso em: 22 out. 2024.

Bogdan, R; Biklen, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução: Maria João Alves, Sara Bahia do Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1984..

Carmo, M. E. do; Guizardi, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cad. Saúde Pública**; 34(3):e00101417, 2018.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ywYD8gCqRGg6RrNmsYn8WHv/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 13 set. 2024.

Demo, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.



Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: Denzin, N. K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens** (15-41). Tradução: Sandra Regina Metz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Dicionário on-line Caldas Aulete. **Vulnerabilidade** Disponível em: https://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete_digital. Acesso em: 28 out. 2024.

Dicionário on-line da Língua Portuguesa. Academia das ciências de Lisboa. **Vulnerabilidade**. Disponível em: <https://dicionario.acad-ciencias.pt/>. Acesso em: 28 out. 2024.

Dicionário on-line Etymonline. **Vulnerable** Disponível em: <https://www.etymonline.com/pt/word/vulnerable>. Acesso em: 28 out. 2024.

ESPINOSA, Diana Lara. **Grupos em situación de vulnerabilidade**. Comisión Nacional de Derechos Humanos, México, 2015. Disponível em : <https://archivos.juridicas.unam.mx/www/bjv/libros/10/4872/9.pdf>. Acesso em 14 de novembro de 2024.

FEITO, L.. Vulnerabilidad. Anales Sis San Navarra, **Pamplona** , v. 30, supl. 3, p. 07-22, 2007 . Disponible en https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1137-66272007000600002&script=sci_pdf&tlng=es. Acesso em: 22 out.. 2024

FIGUEIREDO, Gustavo de Oliveira; WEIHMULLER, Valentina Carranza; VERMELHO, Sonia Cristina; ARAYA, Juan Bacigalupo. Discusión y construcción de la categoría teórica de vulnerabilidade social. **Cad. Pesqui.** 47 (165) • Jul-Sep 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/wdLhssYhqWphsfHcxxhtw7M/abstract/?lang=es>. . Acesso em 22 de outubro de 2024.

GASQUÉZ, Maria Valdés. Vulnerabilidad social, genealogía del concepto. **Gazeta de Antropología**, 2021, 37 (1), artículo 01 . Dispónivel em; <https://digibug.ugr.es/handle/10481/68424> . Acesso em 22 de outubro de 2024.

Gergen, M. M.; Gergen, K. J. Investigação qualitativa: tensões e transforma es. In: Denzin, N. K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens** (367-388). Tradução: Sandra Regina Metz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Gil, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Info Libr J.** 2009 Jun;26(2):91-108. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19490148/>. Acesso em 22 de outubro de 2024.

JANCZURA, Rosane. Risco ou vulnerabilidade social? **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 11, n. 2, p. 301 - 308, ago./dez. 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/issue/view/634> . Acesso em 22 de outubro de 2024.

OVIEDO, Rafael Antonio; CZERESNIA, Dina. O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. **Interface -Comunica o, Saúde, Educa o** 2015; 19(53):237-49. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/5BDdb5z4hWMNn58drsSzktF/abstract/?lang=pt#> Acesso em 13 de setembro de 2024.

Para uso da diagrama o, inclusão do Doi e demais Informa es sobre a referência do artigo.



QUENAULT, Béatrice. La vulnérabilité, un concept central de l'analyse des risques urbains en lien avec le changement climatique. **Les Annales de la Recherche Urbaine** Année 2015 110 pp. 138-151. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/aru_0180-930x_2015_num_110_1_3175. Acesso em 8 de novembro de 2024.

RIASCOS, Luis Hernando Portillo. El concepto de vulnerabilidad macroeconómica: Una revisión de la literatura **Sociedad y economía** • e-ISSN: 2389-9050 • No. 40, 2020 • pp. 99-118. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=99665044005> . Acesso em 22 de outubro de 2024.

RODRIGUES , Wallace. Construindo o conceito de vulnerabilidade educacional. **Revista Panorâmica** On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 24, p. 151-160, jan./jun. 2018. ISSN - 2238-921-0

SCOTT, Juliano Beck; PROLA, Caroline de Abreu; SIQUEIRA, Aline Cardoso; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, ago. 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000200013 . Acesso em 13 de setembro de 2024

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006.

WICHES-CHAUX. Gustavo. **La vulnerabilidad Global**. Disponível em; <https://www.gub.uy/sistema-nacional-emergencias/sites/sistema-nacional-emergencias/files/documentos/publicaciones/La%2Bvulnerabilidad%2Bsocial%20WILCHES%2BCHAUX.pdf>. Acesso em 25 de out. 2024.